XXX Encontro Anual de Iniciação Científica
VII Encontro Anual de Iniciação Científica Júnior
eaic 2021

SOBREVIVÊNCIA E CRESCIMENTO INICIAL EM CAMPO DE TRÊS ESPÉCIES DO GÊNERO *Mimosa spp.* PRODUZIDAS EM DIFERENTES RECIPIENTES

Patricky Passos Silva (PIBIC/CNPq), Rosimeri de Oliveira Fragoso, Carlos André Stuepp, Marta Regina Barroto do Carmo (Orientador), e-mail: mrcarmo@uepg.br

Universidade Estadual de Ponta Grossa/Departamento de Biologia Geral.

Ciências Biológicas – Botânica

Palavras-Chave: *Embalagem biodegradável, qualidade de mudas, restauração ecológica, SISBGC.*

Resumo

Avaliou-se a sobrevivência e o crescimento inicial de mudas do gênero *Mimosa* spp. produzidas em diferentes tipos de tubetes. Verificou-se que mudas produzidas em tubetes SISBGC de 58 cm³ apresentaram desempenho inferior para todas as variáveis avaliadas, em comparação aos tubetes de polipropileno de 110 e 55 cm³. Tais resultados se devem à lenta degradação do tubete SISBGC, que restringiu o desenvolvimento do sistema radicular e, por consequência, da muda.

Introdução

Diversos fatores orientam a produção de mudas nos viveiros florestais, dentre os quais, o tipo de embalagem e suas dimensões são de grande importância para o crescimento das plantas (PIAS et al., 2015). Assim, objetivou-se avaliar a sobrevivência e o crescimento inicial a campo de mudas de três espécies do gênero *Mimosa* spp. produzidas em tubete biodegradável do tipo SISBGC e tubetes de polipropileno de diferentes volumes.

Material e Métodos

O experimento foi conduzido na Fazenda Escola Capão da Onça, localizada no município de Ponta Grossa-PR. Produziram-se mudas de *M. incana*, *M. flocculosa* e *M. micropteris* nos recipientes: tubete biodegradável SISBGC (58 cm³); tubete de polipropileno (55 cm³); tubete de polipropileno (110 cm³). As mudas foram plantadas manualmente, em espaçamento de 2 x 2 m, com aplicação de 100 g de NPK (10-10-10) por muda, incorporado ao solo. Adotou-se o delineamento de blocos ao acaso, com quatro repetições de cinco mudas por unidade experimental. Aos 90, 180, 270 e 360 dias após o plantio foram realizadas avaliações referentes à sobrevivência, diâmetro do coleto e altura total, e aos 360 dias, avaliou-se também o diâmetro de copa das mudas. A homogeneidade das variâncias foi verificada por meio do teste de Bartlett e os dados submetidos à análise de variância. Em situações de significância estatística ($p<0,05$), as médias das variáveis foram submetidas ao teste de Tukey a 5% de probabilidade.

Resultados e Discussão

De maneira geral, valores inferiores para diâmetro do coleto e altura foram observados em mudas produzidas em tubete SISBGC de 58 cm³, particularmente para as espécies *M. Flocculosa* e *M. incana.* Destaca-se também que, apesar do maior volume do tubete de 110 cm³, este não apresentou resultados superiores sobre o tubete de 55 cm³ ao final do período experimental para as três espécies estudadas. Tais resultados são comuns em plantios a campo, pois diferenças nas medidas das mudas na época de plantio tendem a diminuir ou desaparecer com o tempo, sendo possível produzir mudas de qualidade mesmo em recipientes menores (MELO et al., 2018). Isso sugere que o desempenho inferior promovido pelo tubete SISBGC, se deu em virtude do tipo de embalagem em si e não ao seu volume. Como as embalagens SISBGC apresentaram um atraso no processo de degradação, esse fator implicou em uma restrição ao desenvolvimento do sistema radicular das mudas, refletindo nos menores valores dos parâmetros morfológicos avaliados (NAMBUTHIRI et al., 2015). Da mesma forma para a sobrevivência, embora as três espécies tenham obtido percentuais superiores a 70%, valores significativamente reduzidos foram observados para o tubete SISBGC. Em relação à variável diâmetro de copa, não houve diferença significativa entre os três tubetes utilizados, embora valores inferiores tenham se repetido para o tubete SISBGC nas espécies *M. flocculosa* e *M. incana*.

Conclusão

Mudas de *Mimosa* spp. apresentam desempenho superior quando produzidas em tubetes de polipropileno de 110 e 55 cm³ em comparação ao tubete SISBGC de 58 cm³. A lenta degradação do tubete SISBGC restringiu o desenvolvimento do sistema radicular e, por consequência, da muda. No entanto, não se descarta a realização de novos estudos com o tubete SISBGC após a readequação do seu tempo de degradação.

Agradecimentos

Ao Laboratório de Ecologia da Embrapa Florestas pelo fornecimento de sementes, a empresa Correia Neto pela disponibilização do recipiente SISBGC e ao CNPq pela Bolsa de Iniciação Científica concedida.

MELO, L. A. et al. Qualidade e crescimento inicial de mudas de Mimosa caesalpiniifolia Benth. produzidas em diferentes volumes de recipientes. **Ciência Florestal**, v. 28, p. 47-55, 2018.

NAMBUTHIRI, et al. Moving Toward Sustainability with Alternative Containers for Greenhouse and Nursery Crop Production: A Review and Research Update. **HortTechnology**, v. 25, n. 1, p. 8-16, 2015.

PIAS, O. H. C. et al. Produção de mudas de cedro em função de tipos de recipiente e fontes de fertilizante. **Pesquisa Florestal Brasileira**, v. 35, n. 82, p. 153-158, 2015.